

Para os meus sobrinhos, Gabriel e Nina,
para os meus afilhados, Antônia e Benjamin,
Matias e Marina, e para a minha filha,
Paloma, e todas as crianças do planeta,
desejando que se encantem com a Amazónia
e que ajudem a protegê-la.

Flávia

Para Sofia e Tom,
minhas inspirações e grandes companheiros
de viagem.

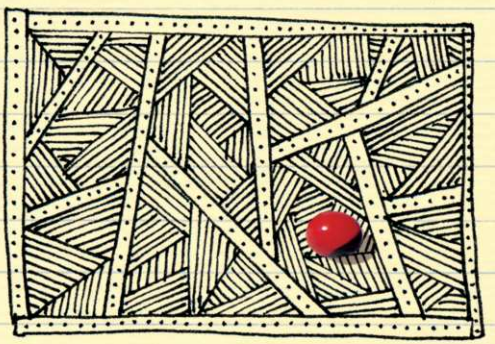
Joana















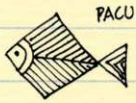


Sumário

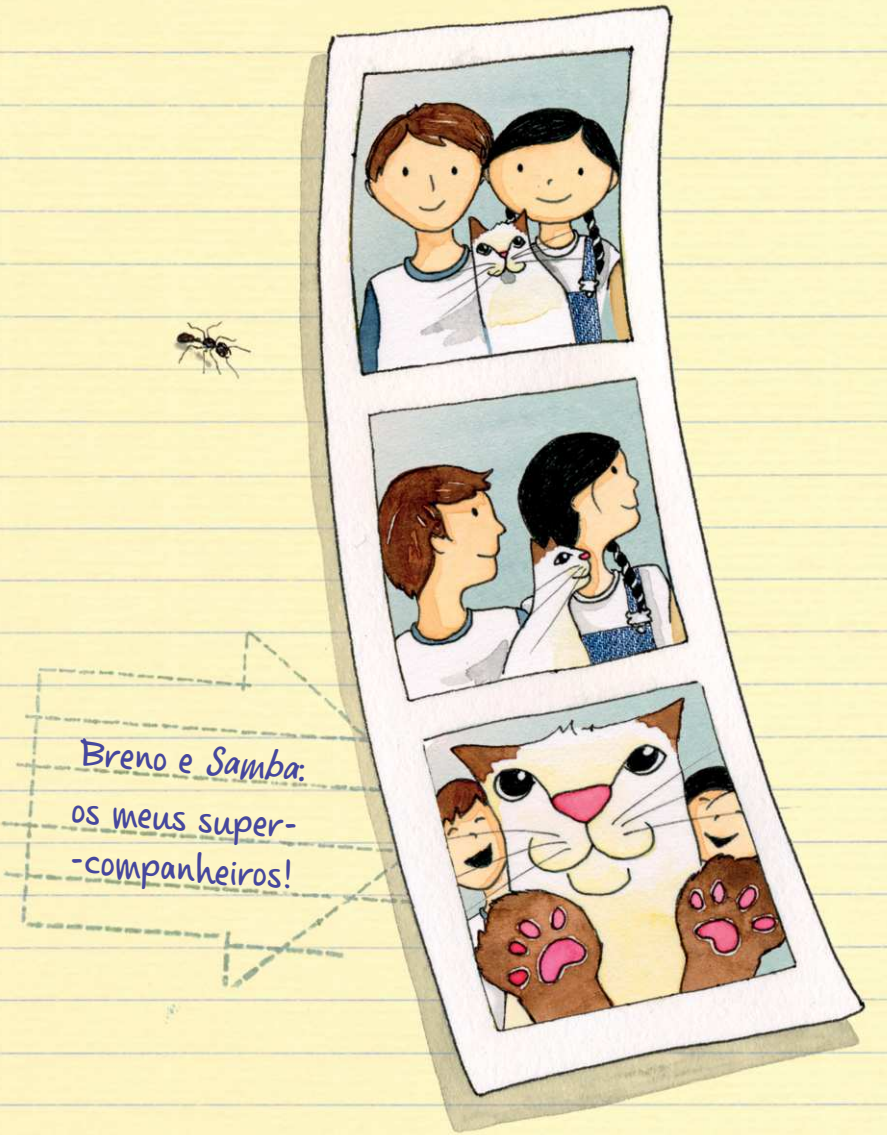


Tragédia no Goiabão	15
Terra arrasada	23
Um mar de redes	29
Um pescador muito inventivo	41
Um canto que encanta	51
Nas águas do Tapajós	59
A floresta encantada	69
Perigos da mata	79
Entre feras	89
Um Kererê muito querido	95
O pajé	101
Abraço de anaconda	113
Medos e segredos	119
A noite e suas histórias	125
Pios e papos	133
O mercado de Belém	143
Uma casa, um museu	157
Protesto	163
Pequeno dicionário de *pilarês*	172





DESENHOS DE PADRÕES INDÍGENAS, FEITOS POR MIM!


Breno e Samba:
os meus super-
-companheiros!

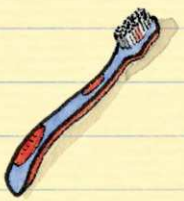
COISAS QUE TRAGO SEMPRE NA MALA:



APITO PARA CHAMAR PASSARINHOS



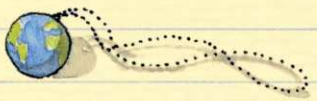
BÚSSOLA DE BOLSO
(DEU-ME O AVÔ PEDRO)



ESCOVA DE DENTES



GANCHO DE CABELO:
1001 UTILIDADES



COLAR COM O GLOBO TERRESTRE,
PARA EU ME ENCONTRAR NO MUNDO



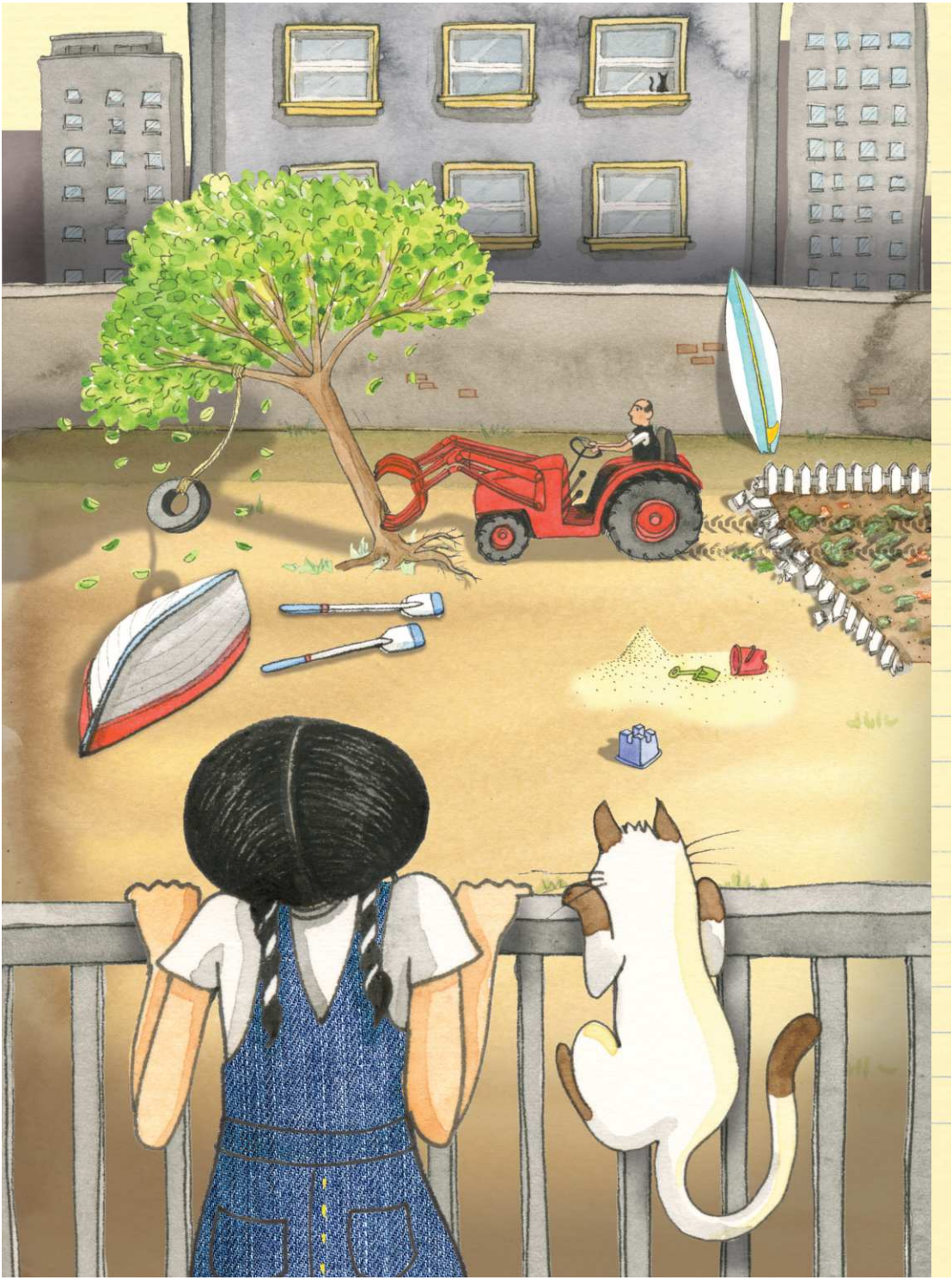


O MEU DIÁRIO:
INDISPENSÁVEL!

Pilar

AUTORRETRATO EXPLICADO





Tragédia no Goiabão

Dias calmos são raros, então resolvi aproveitar. O meu gato, *Samba*, e eu estávamos deitados, sossegados, muito juntinhos na minha rede, a ler um livro de aventuras, quando ouvimos um barulho *escunfulafobético*.

O *Samba* correu para a varanda e, do infinito do meu segundo andar, vi que o terreno baldio ao lado do prédio, o nosso querido Goiabão, onde eu e o Breno gostávamos tanto de brincar, estava a ser devastado por um trator!

— Parem com isso! Parem agora! — gritei, chocada.

— Miauuuu! — rosnou o *Samba*, furioso.

Pouco depois, o meu mais-do-que-amigo Breno chegou, agitado:

— Pilar! Pilar! Viste esta tragédia? A nossa horta foi esmagada e vão derrubar a goiabeira!

— A goiabeira não pode morrer! *Chorda! Chordalhorda!* Temos de impedir essa catástrofe!

Imediatamente, corremos para o Goiabão, mas… não chegámos a tempo. A goiabeira já tinha sido derrubada pelo trato, e ficámos a saber que aquele terreno

todo seria transformado num… estacionamento!! Inacreditável! Surreal!

Pouco depois, um camião com cimento parou mesmo em frente ao terreno, preparado para cimentar tudo.

Aquilo iria acabar com a terra, com as minhocas, com qualquer possibilidade de vida naquele lugar. Dei por mim a perguntar como tínhamos chegado àquele ponto. Por que razão seria que as pessoas ignoravam as vidas verdes? Por que motivo tínhamos tão poucas árvores no nosso bairro? O que nos teria acontecido, pessoas urbanas, para que nos tivéssemos distanciado cada vez mais da natureza, como se não fizéssemos parte dela?

Não podíamos perder nem mais um palmo de terreno. Não podíamos deixar que o nosso Goiabão fosse destruído daquela maneira.

— Vocês mataram a nossa goiabeira! — gritei ao responsável pela obra.

— Calma, miúda. Era só uma árvore.

— Só uma árvore? Era uma vida. Uma vida verde.

Nesse momento, Susana, minha colega de escola, chegou com ar de superioridade, a olhar para mim como se eu estivesse louca.

— Então, Pilar, não sejas tão esquisita. Há muitas árvores por aí. Relaxa.

Tentei ignorar o que aquela *parapetelunga* dizia e voltei a argumentar com o encarregado dos trabalhos:

— Por acaso acham que as vidas das árvores não contam? De onde pensam que vem o oxigénio que respiramos, hã? As árvores têm feridas e memórias, vivem em comunidade e até comunicam umas com as outras.

— Comunicam umas com as outras? Não me faças rir! São pedaços de madeira, só isso.

Fiquei ainda mais revoltada. Não aceitava perder a nossa goiabeira, muito menos o Goiabão todo. Lembrei-me de que trazia um giz no meu superbolso e resolvi escrever no alcatrão:

NEM UMA ÁRVORE A MENOS!

Era o que eu pensava. Não podíamos dar-nos ao luxo de perder mais uma árvore sequer no planeta. Elas são essenciais para o equilíbrio do clima na Terra! São elas

que transformam o gás carbónico em oxigénio! Será que as pessoas já se esqueceram disso?! Será que não querem saber do efeito de estufa e das mudanças climáticas? Será que não perceberam que a temperatura do planeta está a aumentar?

Acontece que é difícil enfrentar adultos poderosos, sobretudo quando estão munidos de tratores e camiões de cimento. Ao voltarmos para a minha casa, Breno mostrou-me que tinha gravado tudo com o telemóvel e que já tinha partilhado a minha discussão nas redes sociais.

— Não devias ter feito isso sem me consultar! — protestei, chateada.

— Desculpa, Pilar. Mas talvez o teu grito ecoe longe e consigamos mais gente para defender o Goiabão?

— Precisamos de impedir que este terreno seja transformado num parque de estacionamento! E temos de plantar várias árvores no lugar da goiabeira. Mas, espera lá… por que motivo é que a Susana me chamou esquisita, Breno?

— Ah, acha que tu és esquisita só porque… porque tu não tens pai. Pronto, já disse.

— Hã? E tu também me achas esquisita?

— Claro que não. Para mim, tu és a nervosinha mais fixe que eu conheço! — Breno sorriu. — Agora, deixa lá isso e vamos pensar numa forma de salvar o Goiabão.

Já estávamos prontos para começar uma megacampanha em defesa das árvores do bairro — e do país e do planeta! — quando sentimos um fortíssimo cheiro a queimado vindo do meu quarto. De repente, *Samba* saltou para a rede e soltou um miado agudo. Corremos atrás dele e foi então que notámos algo muito estranho: a minha rede mágica estava cheia de folhas queimadas.

— O que se está a passar, Pilar?

— Não faço a menor ideia!

— Será que estão a queimar o Goiabão?

— Estas folhas não parecem ser desta região. Repara bem, Breno. Pelos vistos, não é só a nossa goiabeira que está a sofrer neste planeta. Há muitas outras árvores ameaçadas.

— Muitas mesmo! Mais de três mil milhões de árvores são cortadas todos os anos! — disse o Breno, sempre munido de muitas informações.

— Precisamos de trazer novas sementes para o Goiabão. E sabes qual é a maior floresta do mundo? A mais repleta de sementes?

— A floresta Amazónica. E podes anotar aí no teu diário que ela é a maior não apenas em área, mas também em biodiversidade! — disse o Breno, com a sua mania de informações técnicas.

Não tínhamos tempo a perder.

— Temos de ir até a Amazónia!

— Só se for já!

Imediatamente, o Breno e eu saltámos para a rede mágica, onde já estava meu gato, *Samba*, e dissemos juntos:

— Rede mágica, leva-me, que eu vou, leva-me para a Amazónia, por favor!



AS MINHAS ÁRVORES FAVORITAS

Já paraste para pensar nas árvores de que mais gostas? Resolvi fazer a minha lista de *arvoritices* aqui:

Goiabeira — A melhor árvore para subir, tem o tronco liso e galhos baixos.

Pé de tangerina — A melhor árvore para conseguir um bom lanche da tarde!

Amoreira — A árvore que mais plantei na vida. Basta tirar um galho e inserir na terra, que logo brotará uma nova árvore.

Pitangueira — O gostinho mais brasileiro no fruto mais delicado. Adoro aquela azedice vermelha!

Mangueira — Quem não gosta de comer mangas debaixo da sombra mais generosa do mundo?

Sumaúma — A árvore mais alta que já vi. Tem raízes que parecem formar «quartos»!

